

A FILIAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO DE NEROLA NA ÉPOCA ROMANA*

Marco Buonocore¹

Em memória de Maria Pia Muzzioli

Resumo

Nesta contribuição, tenta-se definir com precisão os limites do *ager* da jurisdição administrativa dos *Cures Sabini* (*regio IV Augustea*) com base nas inscrições disponíveis. Em particular, acredita-se que o território que inclui os atuais municípios de Nerola (RM) e Montelibretti (RI) pertenciam, na antiguidade, ao *ager Curensis*.

Palavras-chave

Itália Romana; *Cures Sabini*; topografia; epigrafia; municípios Nerola-Montelibretti

¹ Presidente Emérito da Pontifícia Academia Romana de Arqueologia- Roma, Itália.

* O presente texto foi enviado à Revista Heródoto pelo professor Buonocore em Outubro de 2022, poucos meses antes de seu falecimento ocorrido no final do mesmo ano. Esta publicação póstuma homenageia a vida e obra de um humanista cuja contribuição para o estudo da Antiguidade foi, e continuará sendo, inestimável.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI: 10.34024/herodoto.2022.v7.15483

Riassunto

In questo contributo si cerca di definire con esattezza i limiti dell'ager di competenza amministrativa delle città di *Cures Sabini* (*regio IV Augustea*) in base alle iscrizioni disponibili. In particolare si ritiene che il territorio comprendente gli attuali comuni di Nerola (RM) e di Montelibretti (RI) apparteneva in antico all'ager *Curensis*.

Parole chiave

Italia romana; *Cures Sabini*; topografia; epigrafia; comuni di Nerola-Montelibretti.

Durante os meus quase quarenta anos de experiência direta na área para a construção do suplemento do volume IX do *CIL*, relativo ao *regio IV Augustea (Samnium et Sabina)*, um dos principais problemas que encontrei² foi a tentativa de definir com precisão os limites do *ager* sob a jurisdição administrativa das cidades. Como é bem sabido, a *pertica* municipal poderia facilmente estender-se para além das divisões oferecidas pela geomorfologia do território, tais como rios, serras ou outros, que na nossa opinião poderiam revelar-se quase naturais e considerados como limites garantidos; tal como os limites diocesanos, mesmo que nascidos na antiguidade, nem sempre podiam sobrepor-se ao que tinham sido os limites de um território municipal na época romana. Para ultrapassar esta dificuldade, Mommsen sempre tentou - com base nos conhecimentos então disponíveis - oferecer uma imagem razoavelmente genuína, frequentemente compartilhada por Heinrich Kiepert (1818-1899): filólogo, historiador e, sobretudo, geógrafo e cartógrafo. Professor na Universidade de Berlim desde 1859, Kiepert foi o autor de numerosas publicações cartográficas que convergiam para a parte moderna no *Neuer Handatlas der Erde* (1857-1860), para a parte antiga, histórico-geográfica no *Atlas Antiquus* (1859), que juntamente com a sua *Formae Orbis Antiqui* (1894) permanece fundamental para a reconstrução topográfica do mundo clássico e oriental. Mommsen encarregou-o de elaborar as *mappae geographicae* a serem anexados aos volumes da *CIL* (Jäger, 1993: 26-28; Freitag, 1999; Zögner, 1999). Mas Mommsen não deixou de se contradizer por vezes no que diz respeito à atribuição precisa dos limites territoriais das áreas de competência administrativa dos antigos centros: dúvidas e incertezas que reaparecem diariamente mesmo nos arranjos geográficos modernos; o exemplo do *Eretum*³ é muito indicativo a este respeito. Na planta topográfica anexa ao *CIL*, IX, o centro do *Eretum* é de fato atribuído ao *Latium vetus* (fig. 01), enquanto no mapa do *Latium vetus*, no apêndice da *CIL*, XIV, toda a área está incluída no *regio IV* (fig. 02) (Buonocore, 2001: 125; Buonocore, 2002: 285). Para nós, historiadores da antiguidade, é de fundamental importância chegar a delimitações que correspondam tanto quanto possível à verdade, uma vez que o material epigráfico é por vezes arbitrariamente atribuído a este ou aquele município com repercussões negativas sobre a visão histórica das administrações locais (Santoro, 1981: 57-58; Muzzioli, 1985: 363-364)⁴. Este território produziu numerosos *lateres signati* (por exemplo: *figlinae Caepionianae, Domitianae Maiores e Veteres, Oceanae, Tonneianae Viccianae; Opus Salarese*), entre os quais se encontram

² O próprio Theodor Mommsen deparou-se inevitavelmente com a mesma questão.

³ Em geral: Ogilvie, 1965; Muzzioli, 1980: *passim*; Santoro, 1981; Muzzioli, 1985; Brucchiotti, 2018b. V. também *infra*

⁴ Ogilvie, 1965: 82 relata um fragmento epigráfico no mármore da Proconésia.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

aqueles que nos conduzem de volta às oficinas de Q. Sulpicius Sabinus, já conhecido de Cures (CIL XV, 1490), e L. Petronius Fuscus (CIL XV, 2479).



Figura 01

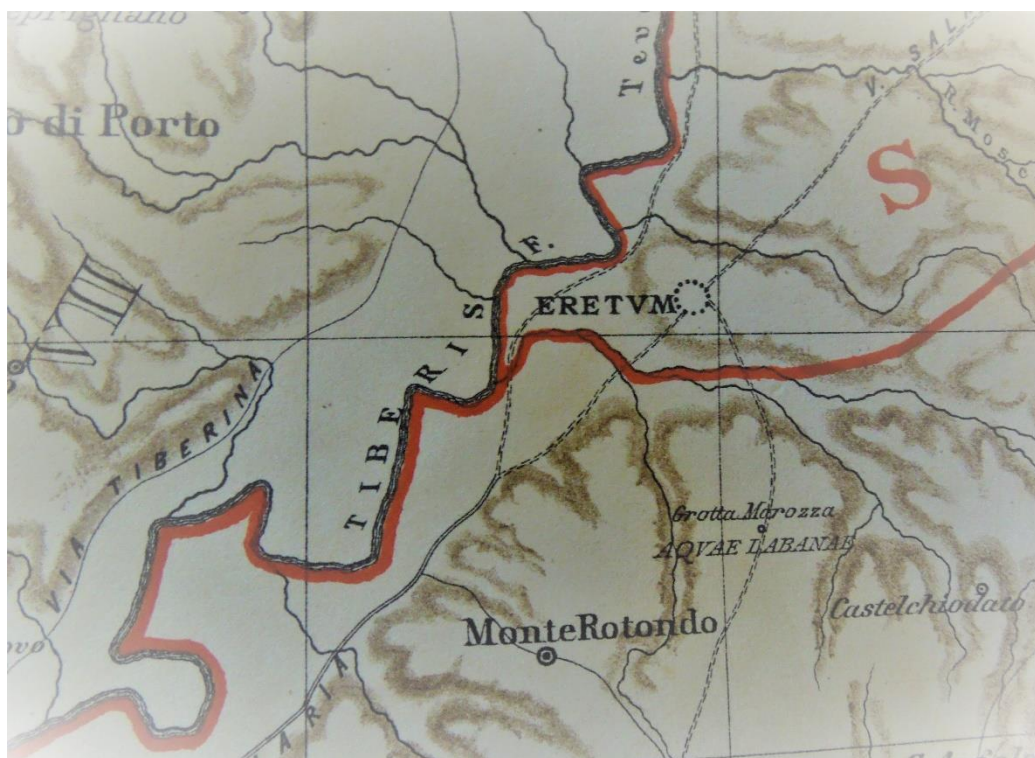


Figura 02

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

Para a clareza e conveniência do leitor, proponho a passagem Mommsen em questão (*CIL IX*, p. 472):

Cum titulis eruderatis in ipsis Curium parietinis, scilicet *alla Madonna degli Arci* prope Correse, composui qui prodierunt in vicis vicinis Castel nuovo di Farfa, Farfa, Toffia, Fara, Cotodino, Canneto, Nerola, Ponticelli. Inferius Romam versus sequitur Eretum [...] situm prope Tiberim [...] ibi, ubi Nomentana via incidit in Salariam [...] id est prope Tiberim inter Monte Rotondo et Correse. [...]. Rem publicam non habuisse Eretanos ostendunt cum Valerius [...] tum Plinius omittens in recensu populorum Sabinorum. Denique ex iis locis, ubi fuit Eretum, tituli nulli quod sciam unquam prolati sunt. - Nomentum, id est Mentana prope Monterotondo, cum vicis Monte Libretti, Moricone, Stazzano, Palombara, denique agri Tiburtini partem a dextra Anienis Digentiae vallem et Vicovarum totumque angulum inter Anienem et Tiberim volumini ei reservavimus, quod Latio veteri.

Embora os *tituli Eretani* de Hermann Dessau foram registrados no *CIL XIV* (“sub capite XXXV. *Monte Rotondo*”) sob os números 3933. 3935. 3937. 3938. 3940, os de Montelibretti não foram aceitos; Mommsen, por outro lado, em *CIL IX* registou apenas dois deles, um, aliás considerado não antigo, na secção de *inscriptiones falsae vel alienae* sob número 440* (“ad viam Nomentanam in territorio vici Monte Libretti”), o segundo, corretamente considerado *antiquus*, sob o número 4906 = p. 686 (“Nibby (*analisi* 2, 348) ait a. 1825 ad Monte Libretti inter rudera villae Romanae et statuas complures repertas esse et fistulas aliquot inscriptas C ° BRVTTI ° PRAESENTIS. Simul cum fistulis his teste Amatio (apud Lancianium *acque* p. 271 n. 437) prodierunt tegulae eodem nomine inscriptae”).

O primeiro documento atribuído a Montelibretti nos daria a conhecer o liberto imperial *T(itus) Flavius Parmenides*, um médico, que colocou a dedicação a *Feronia*; mas a incerteza da transmissão correta da *ratio nominis* e, sobretudo da fonte, isto é, Pirro Ligorio, que a relata, coloca justificadamente reservas à sua autenticidade.

A segunda é uma *fistula aquaria*⁵ que no número V⁶ é seguida pelo nome do famoso *Caius Bruttius Praesens, consul II* em 139 d. C. bem atestado no território trebulano, mas que, como atestado por Nibby, também tinha possessões no território de Montelibretti, bem como em *Amiternum*⁷. Poderíamos, portanto, assumir desde já, com uma grande margem de

⁵ Também por Heirinch Dressel em *CIL XV*, 7912a.

⁶ V. Bruun, 1991: 48, 69.

⁷ No qual se pode ver principalmente Eck, 1974: 77, n. 5; Andermahr, 1998: 182-187, n. 89; Simelon, 1993: 95-96; Brusini, 2000: 25-35; De Giuseppe; Russo, 2012: 405-423.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

confiabilidade, que a área do atual município de Montelibretti deve ter sido, na antiguidade, incluída no *ager* das *Cures Sabini*.

Passando agora ao assunto principal do meu trabalho, devo confessar que as dúvidas, as dificuldades, as perguntas às quais não pude responder, em suma, todas as perguntas que me tinha feito há mais de vinte anos quando estava tratando dos limites territoriais do *ager* de relevância administrativa de *Cures Sabini*, permaneceu inalterado e inexoravelmente tive de me ater ao que o próprio Mommsen tinha escrito no *praefatio* ao capítulo CIII dedicado às *Cures*, com o qual fechou o impressionante *recensio* das inscrições latinas do território *Sabini* (*Amiternum*, *Cascia-Norcia*, *Reate*, *Forum Novum*, *Trebula Mutuesca* e precisamente *Cures*, para indicar os centros de maior visibilidade e que retornaram uma rica massa de documentação epigráfica: cerca de 800 inscrições para além das já registradas por Mommsen), que, para maior clareza, transcrevo novamente:

Cum titulis eruderatis in ipsis Curium parietinis, scilicet alla *Madonna degli Arci* prope Correse, composui qui prodierunt in vicis vicinis Castel nuovo di Farfa, Farfa, Toffia, Fara, Co(l)todino, Canneto, Nerola, Ponticelli.

Mommsen acreditava, portanto, que o município de Nerola, em tempos antigos, deveria ter sido incluído no *pertica* das *Cures Sabini*. Por conseguinte, nessa seção, revisou os *tituli* que tinham sido "encontrados" nesse município, tanto os *falsi vel alieni* como os *genuini*.

Mais uma vez, para a correção documental e bibliográfica, Mommsen apresentou os documentos considerados não antigos. Estes são os três seguintes, novamente transmitidos por Pirro Ligorio:

CIL IX, 449* (fig. 03): *mineruae squaterianae / praed. cons. sacr / q. squaterius q. f. clus. muc/rio eq. rom.* ("in collibus Sabinis ad Nerulum castellum"). Resultaria numa dedicação a Minerva acompanhada das singulares epicleses *Squateriana* cunhado no *nomen*, nunca atestado, de *Squaterius*, aquele que teria levantado a dedicação.

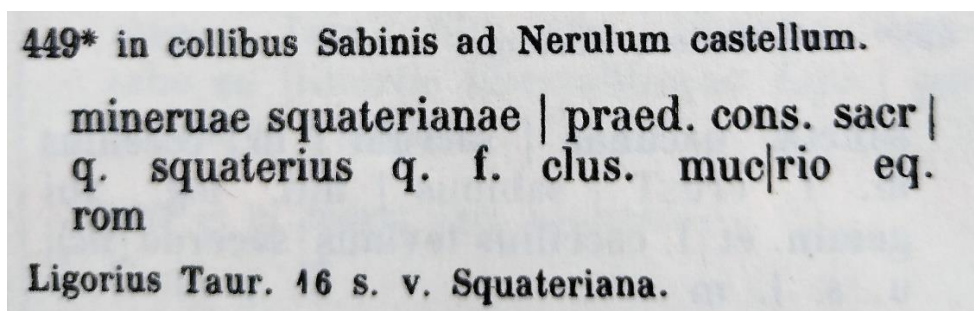


Figura 03

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

CIL IX, 455* (fig. 04): deo | sommo fidio / semoni / sanco sacr / c. priscius c. f. cru / secundinus / eq. rom. praef. uig / u. s. l. m / iii id. noueb. m. lolli/ano et / gauio maximo CoS (“*rep. ad Nerulum castellum in Sabinis in via Quinctia Nomentana*”). Também aqui, o texto levanta muitas questões sobre a lição exata que um *equus Romanus*, bem como *praefectus vigilum*, veriam como o comissário de uma dedicação sagrada. Para além do casal consular, a primeira parte do *titulus* que parece ter sido cunhado a partir do exemplo das duas seguintes inscrições urbanas: *Sanco sancto Semoni / deo Fidio sacrum / decuria sacerdotum / bidentalium reciperatis / vectigalibus* (CIL VI, 568 = ILS 3473); *Semoni Sanco / sancto deo Fidio / sacrum / decuria sacerdot(ium) / bidentalium* (CIL VI, 30994 = ILS 3472).

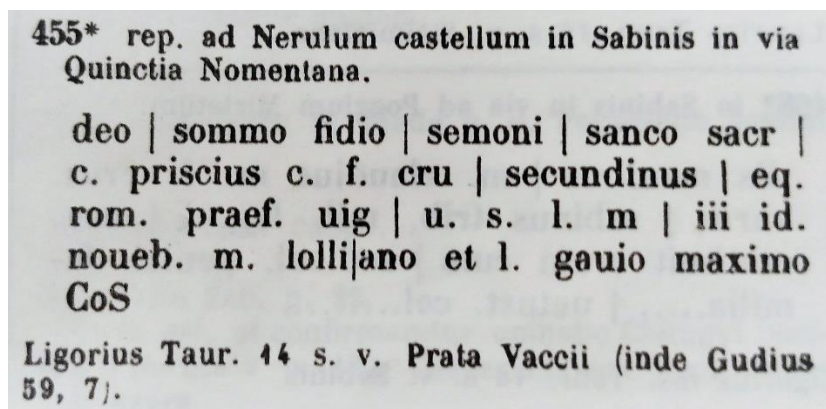


Figura 04

CIL IX, 465* (fig. 05): dIs manib / ti. claudius aticTus / aedituus aedis | san. sabinorun / huic loc. comm. comp. ss Ψ c. deriorum / ti. claudius quadratius frat. eius | in front. ped. xxi s. in agr. ped. xxx. s (“*in la uigna derimpetto del hostaria di Nerula scritto in marmo Tiburtino*”). A pedra tumular de travertino, que delimitava uma área de 21 x 30,5 pés, teria sido colocada por *Tiberius Claudius Quadratius* a seu irmão *Tiberius Claudius Atictus*, guardião de um templo dos sabinos (?) e de um evergeta.

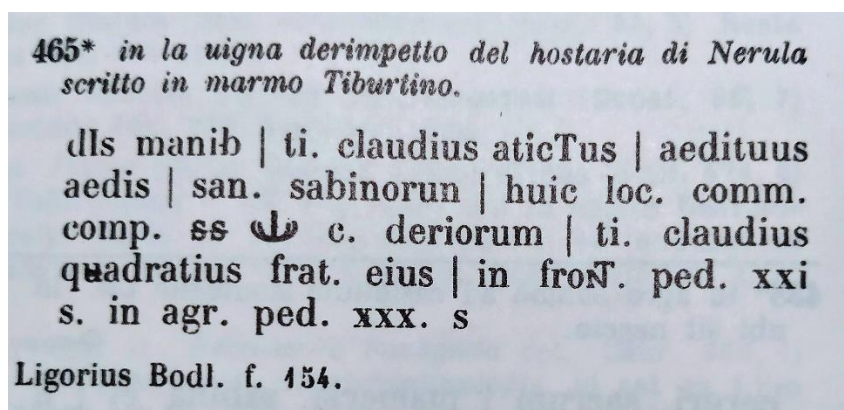


Figura 05

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

Tendo eliminado, portanto, estas três inscrições, resta apenas considerar quais delas podemos atribuir com segurança ao *corpus* de Nerola.

Mommsen no *CIL* fez referência essencialmente a apenas um documento, uma vez que o *miliarium* (CIL IX, 5945; Donati, 1974: 167-168 n. 4), notado por Lukas Olstenio “*Alla hosteria della Nerula [prope Ponticelli] a capo della scala*”, deve ter sido relevante para a *statio* conhecida nos Itinerários como *ad Novas* ou *vicus Novus*, portanto em território trebulano.

O único registrado por *Mommsen*, portanto, permanece CIL IX, 4997, que pôde arquivar Eugen Bormann (1842-1917) “*extra Nerolam in ecclesia S. Sebastiani in altari maximo*”. Professor de história antiga e filologia clássica nas universidades de Marburg e Viena, Bormann participou na Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) e foi premiado com o 'Eiserne Kreuz'. Discípulo primeiro de August Boeckh e depois, sobretudo, de Theodor Mommsen, que lhe confiou, entre outras coisas, a tarefa de compilar o volume XI do *CIL*, foi o fundador da escola epigráfica vienense, onde ensinou a partir de 1885, sucedendo a Otto Hirschfeld, e o portador da tradição mommseniana (Weber, 1989: 333-342; La Monaca, 2007: 421-447). Não deveríamos estranhar que este documento foi visto por Bormann, porque sabemos que na segunda metade do século XIX ele estava preparando o Volume XI do *CIL*, e era bastante evidente que no seu *itinera epigraphica* poderia inspeccionar zonas contíguas às fronteiras das regiões que ele considerou. O texto, transcrito para Bormann por um *amicus*, é o seguinte (fig. 06):

Q · GENI
CESTO
POPILLI
SYNETHE · MATRI

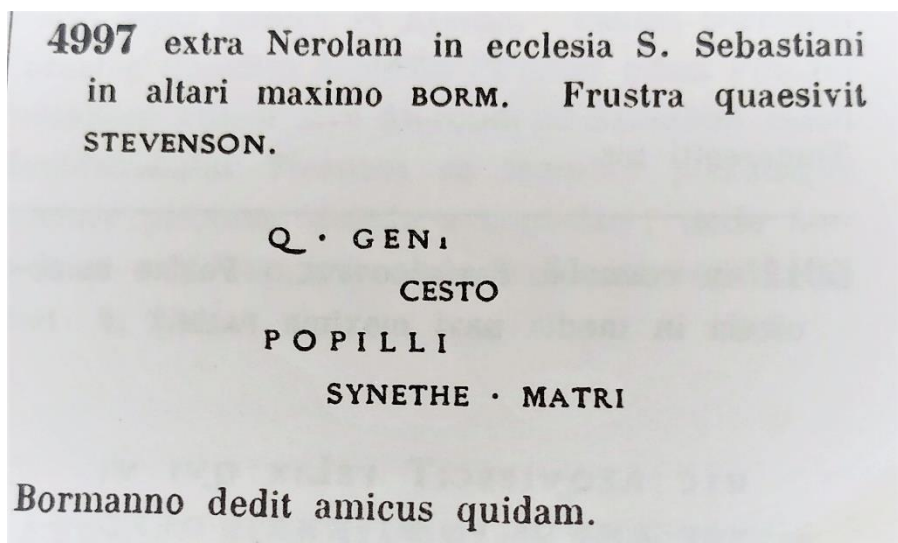


Figura 06

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

Para a primeira linha, continua a ser difícil compreender como o traço tênue na vertical, que pode ser seguido até um “E”, um “I”, um “N”, um “T”, com todas as possibilidades de possíveis gentios, que estão ausentes na área: *Geneius, Genicius, Gennaeus, Gentilius, Gentius*. Na segunda linha, poder-se pensar também na integração [A]cesto. Na quarta linha, o cognomen *Synethe* é uma variante de *Synete*. Em qualquer caso, estamos perante uma inscrição sepulcral, da era imperial, na qual aparecem pelo menos dois caracteres.

Devemos recordar que Mommsen tinha confiado a sua investigação epigráfica no território sabino a uma personalidade de indiscutível profundidade científica, que apesar da sua juventude, demonstrou competência, confiabilidade e dedicação: Enrico/Henry Stevenson (1854-1898)⁸. Foi um dos maiores estudiosos da arqueologia cristã na segunda metade do século XIX, e já em 1870, quando tinha apenas 16 anos de idade, juntou-se ao pequeno grupo de discípulos procurado por Giovanni Battista de Rossi (talvez o seu favorito); também colaborou extensivamente na catalogação de textos latinos para o *CIL*; em 1882 tornou-se *scriptor Graecus* da Biblioteca do Vaticano, sucedendo ao seu pai. Em 1886 foi nomeado inspector da Pontifícia Comissão de Arqueologia Sagrada, em 1894 - com a morte de Rossi - assumiu o cargo de conservador do Gabinete Numismático do Vaticano e director "especial" do *Nuovo bullettino di archeologia cristiana*. Tinha, de fato, contato constante com Mommsen, principalmente por cartas: além das três cartas incluídas nos códices BAV, *Vat. lat.* 10547-10587 portadores de suas anotações sobre topografia e epigrafia antigas, temos trinta documentos, muitos dos quais escritos na década 1878-1887, nos códices BAV, *Vat. lat.* 14299-14303 (contendo o epistolário de Stevenson), tratando dos problemas inerentes à leitura dos códices epigráficos da Biblioteca do Vaticano e das investigações textuais de um número congruente de inscrições, que Mommsen irá apreciar para a *additamenta* aos volumes IX e X do *CIL*:

Sed horum omnium beneficia superavit et quodammodo obscuravit Henricus Stevenson, qui anno 1878 meas vices subiens iuvenili robore et arte matura universos Sabinos summa cum industria peragravit quaeque nos collegeramus exempla ubi fieri poterat ad archetypa accuratissime et doctissime exegit. Qui nisi adiutor mihi extitisset optatus magis quam speratus, difficillimam hanc operis partem equidem perficere non potuissem (*CIL* IX, p. 472).

Em particular, menciono o códice BAV, *Vat. lat.* 10561 (mm 315 x 215; ff. 233), portador da maior parte das suas notas manuscritas, pertencentes à via Nomentana e à via Salaria. A seção de maior interesse para nós está em

⁸Ver as contribuições em Enrico Stevenson, 1998; também em Heid, 2012: 1192-1193.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

ff. 143v-233r, com a seguinte divisão: (ff. 143v-151r) *Via Salaria* (*Schede generali*); (ff. 152r-185r) *Sabina. Schede generali* (ff. 189r-190v) *Cures*; (ff. 191r-197r) *Foronovum* (*Fornuovo - Vescovio*); (ff. 199r-202r) *Trebula Mutuesca*; (f. 203rv) *S. Anatolia e Vittoria*; (f. 204rv) *Antrodoco*; (ff. 217v-225r) *Nerola. Montelibretti. Scandriglia*; (ff. 226r-233r) *Farfa*. A importância dos seus reconhecimentos, principalmente da geografia territorial, é oferecida, como já salientei várias vezes em outros locais, pelas transcrições de documentos epigráficos executados com moldes ou em apográficos, com legendas muito claras sobre o local de preservação, bem como indicações de medições e possíveis propostas complementares; elementos cognitivos ainda mais importantes onde ocorreu o desaparecimento dos *titulus*. Para que os registos mommseniano estejam completos, relato abaixo as referências às inscrições inspeccionadas pessoalmente por Stevenson relativas à sua pesquisa sabina: *CIL IX*, 4821 f. 152r; 5947, f. 152v; 4993, f. 153v; 4751, f. 154r; 4752, f. 154r; 4666, f. 155r; 4644, f. 155r; 4656, f. 155r; 5943, f. 156r; 5944, f. 156r; 4720, f. 157v; 4649, f. 158r; 4647, f. 158r; 4659, ff. 158r, 159r; 4658, ff. 158v, 159r, 159v; 4954, f. 160v; 4650, f. 161v; 4911, f. 162v; 4866, f. 162v; 4670, f. 165v; 4637, f. 165v; 4776, f. 168r; 4779, f. 168r; 4770, f. 168r; 4790, f. 168r; 4789, f. 168v; 5009, f. 183r; 4965, f. 183r; 4946, f. 184r; 4945, f. 184r; 4670, f. 185r; 4976, ff. 189r, 190v; 4979, f. 189r; 4957, ff. 189r, 190v; 4987, f. 189v; 4988, f. 189v; 4986, f. 189v; 4985, f. 189v; 4984, f. 189v; 4975, f. 190v; 4980, f. 190v; 4971, f. 190v; 4960, f. 190v; 4961, f. 190v; 4970; f. 190v; 4785, ff. 191v, 197r; 4781, f. 196v; 4845, f. 196v; 4942, f. 199v; 4882, f. 199v; 4914, f. 199ar; 4883, f. 199ar; 4939, f. 199ar; 4888, f. 199ar; 4885, f. 199av; 4902, f. 199av; 4905, f. 199av; 4879, f. 199av; 4903, f. 199av; 4899, f. 200r; 4944, f. 200r; 4951, f. 200r; 4889, f. 200v; 4943, f. 200v; 4916, f. 200v; 4660, ff. 201r, 204rv; 4661/2, ff. 202r, 204rv; 4949, f. 203r; 4950, f. 203r.

A par dos documentos já no *CIL IX* que Stevenson teve a oportunidade de verificar novamente, apontando a Mommsen tudo o que era necessário para que o documentário estivesse completo, em f. 218v está um desenho de um fragmento de uma inscrição (originalmente, talvez, uma simples mesa de mármore) com letras bem gravadas que em 21 de Setembro de 1896 ele notou murada “*sulla facciata della cappelletta che è a piè della salita che conduce a Montelibretti dalla parte della strada che conduce a Nerola*” desenho do seguinte apógrafo (fig. 07):

[- -]+IO
 [- -]MO

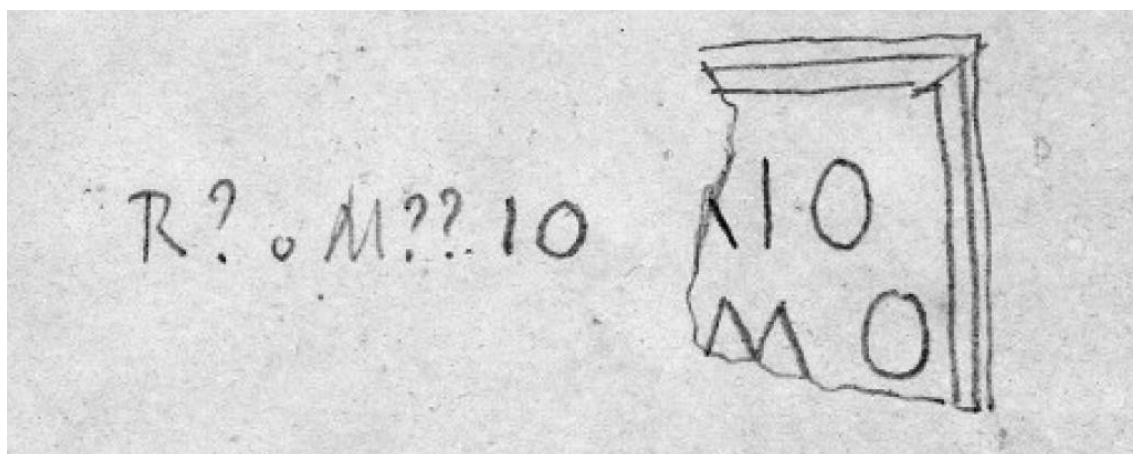


Figura 07

Infelizmente, as poucas letras sobreviventes (na linha inicial, antes da IO, Stevenson reconheceu as características de uma letra que poderia ser rastreada até um M ou R) não permitem uma integração segura, embora se pudesse provavelmente pensar numa fórmula onomástica (primeira linha: *nomen*; segunda linha: *cognomen*) expressa no caso dativo e, portanto, a ser considerada como os *titulus* de uma inscrição sepulcral comum. Além disso, não é possível estabelecer se o texto, datado da época imperial, deve ser atribuído a Montelibretti ou Nerola, devido à sua reutilização⁹.

Depois de Stevenson, outro estudioso dedicou-se ao estudo das antiguidades sabina, marcando profundamente o conhecimento e indicando quais os outros caminhos a tomar para fazer avançar a investigação: Niccolò Persichetti (1849-1915). A ele devemos, para além das numerosas comunicações arqueológico-epigráficas que apareceram no *Not. Scavi*, a importante contribuição de 1912 para a recuperação e conservação do material antigo do Museu Cívico Aquilano, *Iscrizioni e rilievi del Museo Civico Aquilano*, in *Mitteilungen des Deutschen Archäologischen Instituts. Römische*, e, acima de tudo, as duas monografias topográficas *Viaggio archeologico sulla Salaria nel circondario di Cittaducale con appendice sulle antichità dei dintorni e tavola topografica*, Roma 1893; *La Via Salaria nei circondarii di Roma e Rieti*, Roma 1910. Também era propriedade dele o Palácio Persichetti em L'Aquila, na Piazza S. Maria di Roio, no qual foi recolhida uma grande quantidade de material inscrito, a maior parte murada ao longo da escadaria de entrada. O próprio Persichetti, entre o final do século XIX e o início do século seguinte, tinha conseguido recuperá-lo no território sob jurisdição administrativa quer de *Amiternum* quer de alguns centros vestino, especialmente *Aveia* e *Peltuinum*.

⁹ Ver *CIL IX*, 8985a.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

Novamente Persichetti em 1907 transcreveu o texto de um painel de calcário partido no fundo (37 x 22 cm), murada no exterior da igreja de São Nicolau de Bari em Montelibretti, mas que não conseguiu recuperar nos últimos anos. Assim, o texto, baseado na leitura de Persichetti (fig. 08) (Persichetti, 1907: 428)¹⁰:

Cn(aeus) Egnatius Cn(aei) l(ibertus)
Theophilus,
Egnatia Cn(aei) l(iberta)
Philostrata,
 [Cn(aeus)] Egnatius Cn(aei) l(ibertus) Philo.

C N · E G N A T I V S · C N F · L
 T H E O P H I L V S
 E G N A T I A · C N · L
 P H I L O S T R A T A
 cn } E G N A T I V S · C N · L · P H I L O

Figura 08

A inscrição, que pode ser datada de meados do século I d.C. devido ao fato de os personagens, todos os libertados, serem expressos em casos nominativos, não teria uma ancoragem certa para a sua atribuição a Nerola, uma vez que foi murada em Montelibretti. No entanto, nada nos impede de pensar que tenha sido deslocada da sua localização original para fins de reutilização.

Mas o texto de uma inscrição encontrada em 1993, com serenidade de julgamento, leva-nos a considerar a área de Nerola como originalmente relevante para o documento agora discutido.

No Verão de 1993, de fato, tive a oportunidade, com os meus amigos Giorgio Filippi e Tersilio Leggio, de ver em *Acquaviva* perto de Nerola, ao longo da rota da *Salaria Vetus*, uma pedra calcária, arredondado no topo e ligeiramente lascada ao longo das bordas (68,8 x 32,5 x 15 cm), com letras

¹⁰ VER CIL IX, 8970.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

de 3-4,5 cm de altura; esta é a inscrição (fig. 09) (Buonocore, 1994: 342-343 n. 7; AE, 1994, 566; CIL IX, 8969):

[*L(ucius)*] *Egnatius*
L(uci) l(ibertus)
Primio
vixit annis
XXV.



Figura 09

Não devemos, portanto, excluir a possibilidade de que o texto visto por Persichetti murado nas estruturas externas da igreja de São Nicolau de Bari em Montelibretti seja referido ao território de Nerola, e que foi neste mesmo território ao longo do século I d.C. (a inscrição de *L. Egnatius Primio*

também data do mesmo período de tempo, pelas mesmas razões que a anterior) que os *Lucii e Cnaei Egnatii*¹¹ tinha uma certa afirmação local.

Mesmo que Nerola, com o não distante Montelibretti, tenha até agora deixado poucos *vestigia* epígrafes (aos quais devemos acrescentar a lucerna *Communis*, como me informa o Dr. Emanuele Brucchietti), podemos afirmar com segurança que, na antiguidade, este território pertencia à *ager Curensis*, embora, como sabemos e como foi escrito, seja ainda impossível delinear as fronteiras exatas (se não só abstratamente) do território da cidade sabina (no qual outros centros conhecidos das fontes poderiam ser incluídos) devido à escassez de sondagens arqueológicas e à impossibilidade de utilizar *argumenta ex silentio*¹².

Fontes Antigas

AE = *L'année épigraphique. L'Anée Épigraphique. Revue des publications épigraphiques relatives à l'Antiquité romaine.* Paris, 1888-.

BAV = Biblioteca Apostolica Vaticana.

CIL = *Corpus inscriptionum Latinarum.* Corpus Inscriptionum Latinarum VI: Inscriptiones Urbis Romae Latinae. HENZEN, G; DE ROSSI, I.B; BORMANN, E; HUELSEN, C; BANG, M. (et al.) Editors. Berlim, 1876.

ILS = *Inscriptiones Latinae selectae.*

Referências Bibliográficas

ANDERMAHR, A. *Totus in praediis.* Senatorischer Grundbesitz in Italien in der Frühen und Hohen Kaiserzeit. Bonn, 1998.

BRUCCHIETTI, E. Gli studi intrapresi da Caterina Montagna nella Sabina tiberina. Nuovi elementi per Cures e il suo territorio. In: ARMELLIN, P. (ed), *La storia del territorio di Poggio Mirteto.* Un racconto tra archeologia, architettura, economia, geologia, storia della musica, storia dell'arte, urbanistica. Atti della giornata di studi (Poggio Mirteto, 29 novembre 2014, con integrazioni ed aggiornamenti). Roma, 2018a, p. 125-135.

¹¹ Sobre esta família, ver Wikander, 1990: 207-211.

¹² Ver Muzzioli, 1980: 34. Ver também Brucchietti, 2016: 225-228; Brucchietti, 2018a: 125-135.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

BRUCCHIETTI, E. La Sabina: dalle transumanze alle Salarie romane. In: TOZZI, I.; VIRILI, C. (eds). *La via del sale, Via di Civiltà*. Atti del Convegno di Antrodoco (Antrodoco, 14 maggio 2016). Santa Rufina di Cittaducale (RI). 2018b, p. 45-78.

BRUCCHIETTI, E. Agro cureense (Nerola, Roma). Note topografiche e archeologiche sulla villa romana di Colle S. Pietro. In: RUSSO TAGLIENTE, A.; GHINI, G.; MARI, Z. (eds). *Lazio & Sabina 11*, Atti del Convegno. Undicesimo Incontro di Studi sul Lazio e la Sabina (Roma, 4-6 giugno 2014). Roma, 2016, p. 225-228.

BRUSINI, S. La decorazione scultorea della villa romana di Monte Calvo. In : *Rivista dell'Istituto Nazionale d'Archeologia e Storia dell'Arte* 55, 2000, p. 25-35.

BRUUN, C. *Water Supply of Ancient Rome. A Study of Roman Imperial Administration*. Helsinki, 1991.

BUONOCORE, M. Curensia. In: *Rendiconti dell'Accademia Nazionale dei Lincei*, serie 9°, 5. 1994, p. 329-348.

BUONOCORE, M. Il capitolo delle inscriptiones falsae vel alienae nel CIL. Problemi generali e particolari: l'esempio della regio IV Augustea. In: *Varia Epigraphica*, Atti del Colloquio Internazionale di Epigrafia (Bertinoro, 8-10 giugno 2000). Bologna, 2001, p. 63-127.

BUONOCORE, M. *L'Abruzzo e il Molise in età romana tra storia ed epigrafia*. L'Aquila, 2002.

DE GIUSEPPE, H.; RUSSO, A. Instrumenta inscripta dalla villa romana di Barricelle in Lucania. In: *Sylloge epigraphica Barcinonensis* 10. 2012, p. 405-423.

DONATI, A. I miliari delle regioni IV e V dell'Italia. In: *Epigraphica* 36. 1974, p. 155-222.

ECK, W. C. Bruttius Praesens. In : *Pauly-Wissowa. Supplement*, XIV, col. 77 n. 5. Stuttgart, 1974.

STEVENSON, E. In memoria di Enrico Stevenson nel I centenario della morte (1898-1998). *Rivista di Archeologia Cristiana*: 74. Roma, 1998.

FREITAG, U. *Heinrich Kiepert's kartographische Leistung*. Berlin, 1999.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 181-195.

DOI:

HEID, S. Henry/Enrico Stevenson iunior. In: *Personenlexicon zur christlichen Archäologie. Forscher und Persönlichkeiten vom 16. bis zum 21. Jahrhundert*: Regensburg, 2012, p. 1192-1193.

JÄGER, H. Zum 175. Geburtstag des Akademiemitgliedes, Altphilologen und Geographen Heinrich Kiepert. In: *Mitteilungen der Akademie gemeinnütziger Wissenschaften zu Erfurt*. 1993, p. 26-28.

LA MONACA, V. Wilhelm Henzen, Eugen Bormann, Giovan Battista Carlo Giuliani e il Corpus Inscriptionum Latinarum: lettere inedite. In: *Annali dell'Istituto storico italo-germanico in Trento* 33. 2007, p. 421-447.

MUZZIOLI, M. P. *Cures Sabini*. Forma Italiae. Regio IV. Vol. II. Firenze, 1980.

MUZZIOLI, M. P. Eretum. In: *Enciclopedia Virgiliana*, II. Roma, 1985, p. 363-364.

OGILVIE, R. M. Eretum. In: *Papers of the British School at Rome* 33. 1965, p. 70-112.

PERSICHETTI, N. Montelibretti. Antichità scoperte nel territorio del Comune. In: *Notizie degli scavi di antichità*. 1907, p. 428-429.

SANTORO, P. *La città sabina di Eretum*. In: *Enea nel Lazio: archeologia e mito*. Roma, 1981, p. 57-58.

SIMELON, P. La propriété en Lucanie depuis les Grecques jusqu'à l'avènement des Sévères. *Étude épigraphique*. Bruxelles, 1993.

WEBER, E. L'impresa epigrafica di Eugen Bormann. In: MANSUELLI, A.; SUSINI, G. (eds). *Il contributo dell'Università di Bologna alla storia della città: l'evolo antico*, Atti del 1° convegno (Bologna, 11-12 marzo 1988). 1989, p. 333-342.

WIKANDER, O. Senators and équités IV. The Case of the Egnatii, In: *Opuscula Romana* 18. 2002, p. 207-211.

ZÖGNER, L. *Antike Welten*. Neue Regionen. Heinrich Kiepert 1818-1899. Begleitband zur Ausstellung (Staatsbibliothek zu Berlin, 16. April-29. Mai 1999). Berlin, 1999.